

Economia

LEONARDO BICALHO - 13/09/2009



MOVIMENTAÇÃO DE VEÍCULOS EM RUA: depois da compra, anualmente o motorista paga, com o IPVA, mais quatro taxas

Um Brasil de taxas

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Na casa, no carro, no casamento, no lazer, nas viagens e no banco. Ao todo são mais de 40 cobranças por ano

RIO
O brasileiro, além de arcar com uma carga de impostos que come 36,8% da economia do País, carrega no orçamento mais 40 taxas por ano. Desde um simples saque no caixa eletrônico à compra de um imóvel, há taxas para tudo. Elas aparecem em maior número no extrato bancário (que também custa em média R\$ 1,67 se o correntista fizer mais de

duas consultas por mês). Para se ter uma conta em banco, usando serviços considerados prioritários pelo Banco Central (BC), há uma lista de 20 taxas. Mas nessa relação, não consta, por exemplo, o envio de talão de cheques pelos Correios, serviço considerado especial. Segundo o BC, é até possível ficar livre das tarifas bancárias, mas é preciso ter hábitos espartanos. São de graça o cartão de débito, 10 folhas de cheque, quatro saques e dois extratos por mês, consultas na internet, duas transferências de contas do mesmo banco e compensação de cheques. Em qualquer outro serviço, entra a taxa. Essa padronização das tarifas (que são taxas cobradas por instituições privadas) só surgiu em 2008, com a regulação do Banco

Central. Para manter sua casa em dia é necessário pagar taxa de incêndio, de lixo, de iluminação pública. Não há como fugir, pois estão embutidas no carnê do IPTU e nas contas de luz. Para ter um carro, a cobrança começa na compra. Paga-se o documento único do Detran de Arrecadação. Se a compra for financiada, outro documento de arrecadação. Passado o momento da compra, anualmente o motorista paga, com o IPVA, mais quatro taxas, desde a emissão do documento do carro até o boleto bancário. O custo só com as taxas chega a R\$ 216,34, fora o imposto. Antes mesmo de se comprar o carro há as cobranças para se conseguir a primeira carteira de motorista. Nesse caso, paga-se no Rio R\$ 194,07. Cinco anos depois, para

renovação da carteira, mais R\$ 129,86. E não para por aí. O pedágio é a outra taxa embutida no custo do transporte. Mesmo serviços que reduzem o custo das empresas, como os cartões que permitem a passagem sem parar nos pedágios – o que diminui o custo com mão de obra – são fornecidos mediante uma taxa mensal. Até nos momentos mais felizes, como o casamento, o custo é alto. Paga-se R\$ 226 no cartório. E, se o casamento não der certo, o divórcio pode custar cerca de R\$ 500 se houver bens a serem repartidos. “Ultimamente, tem havido os casamentos coletivos onde o custo é menor e bancado pelos tabeliões”, afirma Rogério Bacellar, presidente da Associação dos Notários e Registradores do Brasil (Anoreg-BR).

De graça, só para nascer e morrer

Nada é cobrado para tirar certidão de nascimento e de óbito. O sonho da casa própria vira um pesadelo com as taxas embutidas nos financiamentos e nos cartórios. Pode chegar a R\$ 1 mil o custo para

a escritura e o registro de imóveis. No empréstimo, só para administração do contrato, há taxa mensal de R\$ 25. Em 30 anos, prazo máximo de financiamento, esse custo chega a R\$ 9 mil. Sem esque-

cer a taxa de avaliação do imóvel de R\$ 339. A advogada Alessandra Koszura, do escritório Davis & Koszura, afirma que as pessoas devem reclamar, mesmo das taxas mais baratas, na Justiça, nos órgãos de defesa do consumidor ou no próprio cobrador:

“Em um pequeno serviço, isso pode ser pouco impactante, mas sabemos que há contratos de financiamento de imóveis nos quais se cobra, ilegalmente, assessoria técnico-imobiliária. Custa 0,88% do valor do bem. Em um apartamento de R\$ 400 mil, isso significa R\$ 3.520”. No cartão de crédito, não há, como nos bancos, regulação sobre a cobrança de tarifas. Portanto, vale tudo. Desde taxa de reanálise de crédito à emissão de boleto bancário.

Essa última foi questionada pela funcionária pública Angela Salomão. O cartão Leader cobrou um seguro não autorizado e a emissão do boleto. “Disseram que eu poderia pagar na própria loja ou pagar a taxa. Cancelei o cartão”. Em resposta à carta da leitora, a Leader repetiu a justificativa dada à consumidora: pagando na loja, sem taxa. O professor Adrianno de Oliveira também se surpreendeu ao ter que pagar R\$ 20 para resgatar os pontos de fidelidade no seu cartão do Banco do Brasil e trocar por milhas. “Fui aconselhado pelo banco a demorar mais a fazer os resgates. Já tinha resgatado antes e não me cobraram nada. É absurdo um programa de fidelidade cobrar tarifas além das que já pagamos pelo cartão”.

ADRIANO de Oliveira levou um susto ao ter que pagar R\$ 20 para resgatar os pontos de fidelidade em cartão



AGÊNCIA O GLOBO